

O Fenômeno psicossomático: o impossível de dizer

Doutoranda: Cristiane Correa Borges Elael (Bolsista da FAPERJ)

Orientadora: Ana Maria Rudge

Início: Março 2013

Término previsto: 2016

Esta pesquisa se propõe a verificar o fenômeno psicossomático, pelo viés da psicanálise, para diferenciá-lo do sintoma. A importância de se pensar esse fenômeno a partir dos pressupostos da psicanálise decorre do fato de que a psicanálise leva em consideração o sujeito do inconsciente. Este estudo, até o momento, pode verificar que o fenômeno psicossomático não possui caráter de representação, o corpo se deixa escrever algo que não consegue ser dialetizável, algo imprime uma marca. Após um detalhado estudo pode-se observar que esta falta de sentido do fenômeno psicossomático decorre de uma holófrase, aquela da primeira dupla significante, $(S1-S2=S1)$, que faz com que no fenômeno psicossomático o sujeito esteja colado a o S1 enigmático, colado em uma erupção de gozo que, conseqüentemente, fere o corpo. Estão sendo desenvolvidas pesquisas mais detalhadas sobre esta erupção de gozo e as relações entre pulsão e corpo. Contudo, já se pode observar que a pulsão de morte, marca o corpo do sujeito, deixando assim a sua impressão, não permitindo então que ele possa entender sobre sua afecção somática, ou seja, discorrer na cadeia significante.